

E-commerce estima perdas de R\$ 5 bi com mudança no ICMS

Entidade pede que nova regra não se aplique a empresas do Simples

DAIANE COSTA
daiane.costa@oglobo.com.br
DANILO FARIELLO
danilo.fariello@bsb.oglobo.com.br

-RIO E BRASÍLIA. As novas regras de tributação sobre as vendas de produtos pela internet devem reduzir em R\$ 5 bilhões o faturamento do e-commerce este ano, antes estimado em R\$ 56,8 bilhões ao fim de 2016, segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). A associação argumenta que a partilha do imposto entre o estado de origem e o de destino da venda on-line, implantada no último dia 1º, burocratizou e travou a operação de milhares de pequenas lojas virtuais optantes pelo Simples Nacional, e que o novo sistema gera duplicidades e bitributação. Antes, o ICMS era cobrado apenas no estado de origem do produto.

OAB ADERE A AÇÃO NO SUPREMO

A Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (Camara-e.net) divulgou comunicado ontem no qual pede que o novo sistema não seja aplicado às micro e pequenas inscritas no Simples. A câmara pede ainda a criação de um sistema único que receba o imposto do contribuinte e o repasse aos estados, e que o governo estude a suspensão da medida por, ao menos, seis meses, para dar às empresas tempo de adaptação. O documento já foi entregue ao Ministério da Fazenda.

— O impacto nas lojas virtuais é tão agressivo que muitas já fecharam e outras vão fechar, outras estão deixando de vender para fora do estado e ainda há as que vão cair na informalidade — diz Maurício Salvador, presidente da ABComm.

O presidente do Sebrae, Guilherme

PARA ENTENDER A MUDANÇA

Como era

ESTADO DE ORIGEM: A alíquota variava de acordo com o produto e o estado. O estado de origem do produto recolhia o ICMS, de acordo com sua alíquota interna.

ESTADO DE DESTINO: Não recebia nenhum percentual do imposto.

Como ficou

ESTADO DE ORIGEM: Fica com a alíquota interestadual (de 12% para transações entre Sul e Sudeste, exceto Espírito Santo, que, como acontece entre os estados de Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tem taxa de 7%).

ESTADO DE DESTINO: Fica com 40% da diferença entre a alíquota interna e a interestadual. Os outros 60% ficam com o estado de origem. Essa divisão muda gradualmente e passará a ser de 60% (destino) e 40% (origem) em 2017, 80% (destino) e 20% (origem) em 2018 e 100% para o estado de destino em 2019.

Alfif Domingos, disse ontem que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) também aderirá à ação direta de inconstitucionalidade (Adin) contra o sistema atual de cobrança de ICMS nas vendas por meio eletrônico de empresas do Simples. A iniciativa, com origem na Confederação Nacional do Comércio (CNC) e apoio do Sebrae, deverá ser ofi-

cialmente apresentada ao Supremo Tribunal Federal (STF) na sexta-feira.

— Em pleno sistema digital, implementaram um método medieval de cobrança de tributo. Empresa que vai vender por e-commerce tem de se inscrever no estado para onde vai vender — queixa-se Alfif.

Ele afirmou que discutiu ontem o tema com o secretário do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz, que reúne os secretários estaduais de Fazenda), Manuel dos Anjos Marques Teixeira. Segundo Alfif, haveria resistências em alterar as regras, que têm de ser deliberadas por unanimidade no Confaz.

Com a nova regra de tributação do comércio eletrônico, além de recolher o ICMS embutido no Simples, cota única correspondente a 5% do faturamento total, os pequenos empresários do setor passaram a arcar separadamente com a parte do tributo referente ao estado de destino. Se a parte do ICMS que couber ao estado de destino for de 10%, a empresa paga 5% do Simples mais os 10% do ICMS do estado de destino. Segundo a Camara-e.net, as empresas vão repassar parte dessa conta ao consumidor, reajustando os produtos.

Também aumentou a burocracia para os empresários. Agora, para cada venda feita a outro estado, é preciso entrar nos sistemas de emissão de guias de pagamento daquela unidade da federação, imprimir o documento, pagá-lo e anexá-lo à nota fiscal antes de despachar o produto.

— O pequeno empresário vai ter de imprimir quatro guias para cada venda fora de seu estado. Não tem gente suficiente para isso, vai ter de contratar e repassar custos — diz Ludovino Lopes, presidente da Camara-e.net. ●

Facebook tem lucro de US\$ 1,56 bilhão

Receitas sobem 51%, para US\$ 5,84 bi, e rede social alcança 1,59 bi de usuários

-NOVA YORK. A maior rede social do mundo não para de crescer. Em dezembro do ano passado, o Facebook superou a marca de 1,59 bilhão de usuários ativos, alta de 14% em relação a 2014. E essa multidão está enchendo os bolsos da companhia e agradando investidores. No último trimestre de 2015, o lucro líquido foi de US\$ 1,56 bilhão, crescimento de 123% em relação ao mesmo período do ano anterior.

“2015 foi um ano ótimo para o Facebook. Nossa comunidade continuou a crescer e nosso negócio está prosperando”, disse em comunicado o diretor executivo do Facebook, Mark Zuckerberg.

O balanço foi divulgado ontem após o fechamento do mercado. As ações da empresa encerraram o pregão em baixa de

2,97%, mas dispararam 7,5% nas negociações feitas fora do horário regular do mercado, após a publicação dos números. O faturamento da empresa foi de US\$ 5,84 bilhões, alta de 51,7%, bem acima da previsão de US\$ 5,37 bilhões dos analistas.

— O crescimento em anúncios é muito mais forte do que estávamos esperando — disse Ken Sena, analista da Evercore ISI, em entrevista à Reuters.

As receitas com publicidade nos três meses encerrados em dezembro último foram de US\$ 5,64 bilhões, alta de 57% em relação a 2014. E o faturamento em dispositivos móveis representou cerca de 80% do total, contra 69% um ano antes. O número mostra que a companhia de Zuckerberg soube, como poucas, migrar para o ambiente *mobile*.

— O *mobile* é onde as pessoas passaram a última temporada de férias e é onde o Facebook se sobressai — disse David Wehner, diretor financeiro da empresa. ●

POLÊMICA NOS GAMES

Pornô de ‘Minecraft’ faz sucesso na web

SÉRGIO MATSUURA
sergio.matsuura@oglobo.com.br

Com mais de 70 milhões de cópias vendidas, o “Minecraft” é um fenômeno na indústria de videogames, mas os personagens criados por Markus “Notch” Persson foram desvirtuados e estão ganhando espaço em páginas de pornografia. De acordo com dados divulgados pelo Pornhub, as buscas pelo termo “Minecraft” no site adulto aumentaram 326% desde janeiro de 2014, e vídeos com os bonecos pixelados em posições sexuais estão espalhados pela internet, até mesmo no YouTube. E fazem sucesso. O “Needed in Minecraft” por exemplo, primeira animação do gênero, já foi vista mais de 26 milhões de vezes.

Os vídeos são de curta duração e usam os blocos do jogo para criar o ambiente para as cenas sexo. Os personagens são versões nuas dos bonecos do jogo, em posições que simulam atos sexuais. O dono do canal do YouTube FuturisticHub, que se apresenta apenas como Vincent, foi o primeiro a criar animações do tipo e divulgá-las na internet. E uma legião o seguiu. Uma busca por “Minecraft Porn” no site de vídeos da Google retorna cerca de 452 mil resultados.

— Eu sou o primeiro a publicar uma verdadeira forma de pornografia de “Minecraft” no mundo — gaba-se Vincent, jovem de 21 anos que trabalha criando conteúdo para o YouTube. — O pornô de “Minecraft” surgiu em 2013. Eu queria criar esses filmes porque era algo que nunca havia sido feito.

RISCO PARA O PÚBLICO INFANTIL

O problema é que os jogadores de “Minecraft” são em sua maioria crianças. Nos comentários de “Needed in Minecraft”, milhares de internautas demonstram desgosto pelo vídeo. Por causa do conteúdo, é preciso estar logado no site com a conta de um adulto para acessar a animação. Porém, para isso, basta alterar a data de nascimento no registro.

“Você percebe que existem crianças vendo vídeos de ‘Minecraft’ todos os dias, e eles podem eventualmente ver isso?”, criticou uma internauta. Em sua defesa, Vincent, que tem em “Minecraft” seu jogo preferido, afirma que adultos também se divertem com os blocos.

— “My Little Pony” é para crianças e tem vídeos sensuais — argumenta Vincent. — “Minecraft” não é só para crianças. Adultos também jogam e gostam. Eu acho normal que algo tão popular seja sexualizado para o público. ●

Um chip sob a pele e mil possibilidades

Miniaparelho implantado no corpo pode ser usado, por exemplo, para guardar senhas e ligar dispositivos

ROBERTA SCRIVANO
roberta.scrivano@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO. Viver com um chip sob a pele, por meio do qual é possível guardar senhas, abrir portas, ligar carros e computadores. A ideia parece saída de um filme de ficção científica, mas é realidade para o russo Eugene Chereshevnev. Há um ano, Che, como é conhecido, colocou um biochip na mão esquerda como parte de um experimento tecnológico. Ele relatou a experiência ontem, em palestra no primeiro dia da Campus Party aberto ao público.

Entre os objetivos da experiência, contou ele, está evitar que dados do usuário da rede digital sejam armazenados no sistema comum da internet.

— Somos escravos digitais — disse Che, que é e que é especialista em segurança cibernética da Kaspersky. — Dou um exemplo: no ano passado, fui banido do Facebook porque não coloquei meu nome real e, depois, não dei o número do meu passaporte, como solicitado por eles. Eu quero mudar isso. Quero que es-



Tecnologia. No estande do Grupo Globo no evento, inovação em comunicação é tema de debates

se chip seja propriedade das pessoas. Que seus dados sejam sua propriedade e não das grandes empresas digitais.

CRIAÇÃO DE APLICATIVOS

Essa privacidade é possível porque as informações colocadas no chip são criptografadas e mantidas dentro do pequeno aparelho, de 2 milímetros (mm) por 12mm. Com o chip é possível abrir portas, dispensando chaves ou crachás; ligar o carro, computador e telefone. Mas o intuito é ampliar o uso, armazenando

nele, por exemplo, dados bancários, evitando o uso de cartões.

Tecnologia aplicada a TV, debates sobre inovação em comunicação e tecnologias utilizadas em produções são algumas das atividades no HUB Global, estande do Grupo Globo no evento que reúne TV Globo, Globo.com, G1, GloboNews, Editora Globo e Infoglobo, empresa que edita o jornal O GLOBO. Há também uma plataforma on-line para estimular os visitantes a participar de ações colaborativas, como a criação de aplicativos. ●

Indicadores

TR
24/01 0,1337% 25/01 0,1904% 26/01 0,1873%
Selic: 14,25%

Correção da Poupança

Até 03/05/12		A partir de 04/05/12	
DIA	ÍNDICE	DIA	ÍNDICE
12/02	0,6852%	12/02	0,6852%
13/02	0,6890%	13/02	0,6890%
14/02	0,6278%	14/02	0,6278%
15/02	0,6168%	15/02	0,6168%
16/02	0,6095%	16/02	0,6095%
17/02	0,6501%	17/02	0,6501%
18/02	0,6728%	18/02	0,6728%
19/02	0,6826%	19/02	0,6826%
20/02	0,6682%	20/02	0,6682%
21/02	0,6415%	21/02	0,6415%
22/02	0,6150%	22/02	0,6150%
23/02	0,5950%	23/02	0,5950%
24/02	0,6344%	24/02	0,6344%
25/02	0,6914%	25/02	0,6914%
26/02	0,1873%	26/02	0,1873%

Obs: Segundo norma do Banco Central, os rendimentos dos dias 29, 30 e 31 correspondem ao dia 1º do mês subsequente.

ÍNDICES

	BOVESPA	SAL. MÍNIMO (FEDERAL)**	SAL. MÍNIMO (RJ)**
Agosto	-8,33%	R\$ 788	R\$ 953,47
Setembro	-3,36%	R\$ 788	R\$ 953,47
Outubro	+1,8%	R\$ 788	R\$ 953,47
Novembro	-1,63%	R\$ 788	R\$ 953,47
Dezembro	-3,9%	R\$ 788	R\$ 953,47
Janeiro	N.D.	R\$ 880	R\$ 953,47

Obs: * O valor do salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 2016 é de R\$ 880. ** Piso para empregado doméstico, entre outros.

IMPOSTO DE RENDA

IR NA FONTE JANEIRO 2016			
Baixa de cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir	
R\$ 1.903,98	Isento	—	
De R\$ 1.903,99 a 2.825,65	7,5%	R\$ 142,80	
De R\$ 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De R\$ 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13	
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36	

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais; R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. Esta nova tabela só vale para o recolhimento do IRPF este ano. O parcelamento do IRPF de 2015 foi encerrado em 30 de novembro.

INSS/JANEIRO

Trabalhador assalariado

Salário de contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até 1.556,94	8
de 1.556,95 a 2.594,92	9
de 2.594,93 a 5.189,82	11

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social).

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 176,00 (para o piso de R\$ 880,00) e máxima de R\$ 1.037,96 (para o teto de R\$ 5.189,82)

UFIR

Janeiro	UFIR/RJ
R\$ 1,0641	R\$ 3,0023

Obs: foi extinta

UNIF

Obs: A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor de Ufir (R\$ 1,0641). (1 Ufir = 44,2655 Ufir-R)

INFLAÇÃO

IPCA (IBGE)

Índice				Variações percentuais					
(12/93=100)	Nome	No ano	Ult. 12 meses	(8/94=100)	Nome	No ano	Ult. 12 meses		
Julho	4337,11	0,62%	6,83%	9,56%	Julho	586,426	0,69%	5,05%	6,97%
Agosto	4346,65	0,22%	7,06%	9,53%	Agosto	588,042	0,28%	5,34%	7,55%
Setembro	4370,12	0,54%	7,64%	9,48%	Setembro	593,606	0,95%	6,34%	8,35%
Outubro	4405,95	0,82%	8,52%	9,93%	Outubro	604,832	1,89%	8,35%	10,09%
Novembro	4450,45	1,01%	9,62%	10,48%	Novembro	614,051	1,52%	10,00%	10,69%
Dezembro	4493,17	0,96%	10,67%	10,67%	Dezembro	617,044	0,49%	10,54%	10,54%

IGP-M (FGV)

Índice				Variações percentuais					
(8/94=100)	Nome	No ano	Ult. 12 meses	(8/94=100)	Nome	No ano	Ult. 12 meses		
Julho	586,426	0,69%	5,05%	6,97%	Julho	579,293	0,58%	5,11%	7,43%
Agosto	588,042	0,28%	5,34%	7,55%	Agosto	589,897	1,42%	7,03%	9,31%
Setembro	593,606	0,95%	6,34%	8,35%	Setembro	600,269	1,76%	8,91%	10,58%
Outubro	604,832	1,89%	8,35%	10,09%	Outubro	607,441	1,19%	10,21%	10,64%
Novembro	614,051	1,52%	10,00%	10,69%	Novembro	610,128	0,44%	10,70%	10,70%
Dezembro	617,044	0,49%	10,54%	10,54%	Dezembro				

IGP-DI (FGV)

Índice				Variações percentuais					
(8/94=100)	Nome	No ano	Ult. 12 meses	(8/94=100)	Nome	No ano	Ult. 12 meses		
Julho	579,293	0,58%	5,11%	7,43%	Julho	581,618	0,40%	5,53%	7,80%
Agosto	589,897	1,42%	7,03%	9,31%	Agosto	589,897	1,42%	7,03%	9,31%
Setembro	600,269	1,76%	8,91%	10,58%	Setembro	600,269	1,76%	8,91%	10,58%
Outubro	607,441	1,19%	10,21%	10,64%	Outubro	607,441	1,19%	10,21%	10,64%
Novembro	610,128	0,44%	10,70%	10,70%	Novembro	610,128	0,44%	10,70%	10,70%
Dezembro					Dezembro				

CÂMBIO

DÓLAR

	Compra R\$	Venda R\$
Dólar comercial (taxa Fixa)	4,0441	4,0448
Paralelo (São Paulo/CMA)	3,85	4,26

Diferença entre paralelo e comercial -4,80% 5,32%
Dólar-turismo esp. (Banco de Brasil)

	Compra R\$	Venda R\$
Dólar-turismo esp. (Bradesco)	3,85	4,30

EURO

	Compra R\$	Venda R\$
Euro comercial (taxa Fixa)	4,4024	4,4048
Euro-turismo esp. (Banco do Brasil)	4,34	4,54
Euro-turismo esp. (Bradesco)	4,19	4,68

OUTRAS MOEDAS

Cotações para venda ao público (em R\$)	
Francos suíços	4,01224
Iene japonês	0,0342889
Lira esterlina	5,80963
Peso argentino	0,294085
Yuan chinês	0,619982
Peso chileno	0,00570660
Peso mexicano	0,221713
Dólar canadense	2,89573

FONTE: MERCADO

Obs: As cotações de outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xa.com/ucc e www.oanda.com.

BOLSA DE VALORES: Informações sobre cotações diárias de ações e evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2 podem ser obtidas no site da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), www.bovespa.com.br
CDB/CDI/TBF: As taxas de CDB e CDI podem ser consultadas nos sites de Anbima (www.anbima.com.br) e Cetip (www.cetip.com.br). A Taxa Básica Financeira (TBF) está disponível no site do Banco Central (www.bc.gov.br). Para visualizá-la, clicar em “Economia e finanças” e, posteriormente, em “Séries temporais”

FUNDOS DE INVESTIMENTO: Informações disponíveis no site da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”

IDTR: Pode ser consultado no site da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICE DE PREÇOS: Outros indicadores podem ser consultados nos sites da Fundação Getúlio Vargas (FGV, www.fgv.br), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, www.ibge.gov.br) e da Anbima (www.anbima.com.br)